

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Nas Entrelinhas da Cognição: tópicos de representação da informação

Débora Adriano Sampaio
Esdras Renan Farias Dantas
Dulce Amélia de Brito Neves

ARTIGO

Resumo

Reflete sobre a representação da informação a partir das contribuições da Ciência Cognitiva para a área da Ciência da Informação. Discute sobre o paradigma cognitivo, desenvolvido por Capurro no âmbito da Ciência da Informação que anuncia uma abordagem sobre as relações da representação da informação com as expressões cognitivas do cérebro humano. Desenvolve uma discussão teórica sobre os aspectos subjetivos da representação que subsidiam o processamento da informação, no que concerne às ações cognitivas que objetivam a recuperação, o acesso, uso e produção de conhecimento. Por fim, considera amplo o aspecto cognitivo da Ciência da Informação e compreende a necessidade do esforço conjunto de pesquisadores no intuito de desenvolverem estudos e pesquisas relativas às ações cognitivas no contexto do processamento da representação da informação.

Palavras-chave: Representação da Informação. Ciência da Informação. Ciência Cognitiva.

In The Components of Cognition: Topics of Representation of Information

Abstract

It reflects on the representation of information from the contributions of Cognitive Science to the area of Information Science. It discusses the cognitive paradigm, developed by Capurro in the scope of Information Science that announces an approach on the relations of information representation with the cognitive expressions of the human brain. It develops a theoretical discussion about the subjective aspects of representation that subsidize the information processing, in what concerns the cognitive actions that aim at the recovery, access, use and production of knowledge. Finally, it considers broad the cognitive aspect of Information Science and understands the need of the joint effort of researchers in order to develop studies and research related to cognitive actions in the context of information representation processing.

Keywords: Representation of information. Information Science. Cognitive Science.

1 Introdução

O percurso da história humana é marcado por significativas conquistas e descobertas. Desde os primórdios, o ser humano tem desenvolvido meios diversificados de registros dos seus saberes. Ao longo do tempo, notadamente após a Segunda Guerra Mundial, tendo em vista o aumento crescente e significativo da produção intelectual, surgem as inquietações em relação à recuperação das informações produzidas, cada vez em ritmo mais acelerado, suscitando a necessidade de otimização do tratamento e da organização dos registros de informações. É importante destacar que, devido aos conhecimentos registrados e disseminados através de gerações, a humanidade atingiu o nível de desenvolvimento científico e tecnológico atual, possibilitando uma interação dos usuários da informação com o conteúdo produzido.

Neste contexto, o objetivo desta reflexão é desenvolver uma discussão no âmbito dos aspectos cognitivos que tangenciam a representação da informação, tendo em vista a compreensão necessária da cognição humana, com base, inicialmente, nos

pressupostos teóricos da Ciência Cognitiva e no paradigma cognitivo apresentado por Capurro (2003) no contexto da Ciência da Informação. Sendo possível, assim, discutir as relações da representação da informação com as expressões cognitivas do cérebro humano.

A Ciência da Informação é um campo do conhecimento que se propõe desenvolver estudos e investigações sobre os processos de construção, apropriação, tratamento, organização, disseminação, preservação e acesso da informação que é percebida em diversos contextos da sociedade atual. Nesta direção, tem-se o fator 'subjetividade' permeando as atividades que vão desde a organização, perpassando o processamento da informação, até a sua percepção por parte dos usuários no momento da recuperação, do acesso e do uso, fazendo-se representar-se.

Nesse sentido, ao discorrermos acerca da representação da informação é relevante mencioná-la como fator primordial para disseminação e, posteriormente, produção do conhecimento, assim sendo de fundamental importância refletir acerca dos aspectos cognitivos que configura esta atividade.

2 Contribuições da Ciência Cognitiva para a Ciência da Informação

A Ciência Cognitiva é um campo do conhecimento, interdisciplinar, recente, que tem como objetivo analisar a natureza e os componentes, os processos envolvidos no funcionamento, na representação e na utilização do conhecimento. Fundada na década de 1970, reúne áreas da inteligência artificial, linguística, antropologia, psicologia, neurociência, filosofia e educação. Segundo Mey (1982), a Ciência Cognitiva desenvolve o estudo sobre o conceito de conhecimento e como ele pode ser representado e utilizado nas mais variadas formas. Porém, embora a Ciência Cognitiva nos seja apresentada, no contexto desta reflexão, por meio de conceitos basilares, há aspectos complexos a serem compreendidos.

Essa ciência tem como objeto de estudo a mente humana e o que a ela se relaciona, acompanhada de conceitos, ideias e conhecimentos variados. O processo cognitivo envolve atividades mentais como o pensamento, a imaginação, a recordação, a solução de problemas, a percepção, o julgamento, a aprendizagem da linguagem, entre outros processos que se manifestam de diferentes formas em cada indivíduo, dependendo do grau de habilidade de cada um (LIMA, 2003).

Fodor (1998) reflete que há uma "linguagem do pensamento", pois os sistemas cognitivos envolvem representações a partir de operações cognitivas. Por sua vez, a manipulação de representações simbólicas e, assim, essas representações devem existir em algum lugar passíveis de serem manipuladas. Essa é a compreensão da "linguagem do pensamento", um instrumento rico, capaz de executar os variados processos cognitivos os quais os seres humanos desenvolvem.

Inicialmente, a documentação e, posteriormente, a Ciência da Informação estão relacionadas com os suportes físicos de registros do conhecimento, mas o seu objetivo real é a recuperação da própria informação, ou seja, o conteúdo registrado nesses suportes. Isso nos direciona à ontologia e à epistemologia propostas por Popper que influenciaram diretamente o paradigma cognitivo proposto por Brookes (1980), entre outros (CAPURRO, 2003).

Diante disso, podemos afirmar que as ciências cognitivas estão diretamente relacionadas à Ciência da Informação ao que tange os processos de representação, sobre os quais a informação tratada é capturada pelas estruturas mentais, ou seja, subjetivas, que a representam simbolicamente. Maimone e Silveira (2007, p. 55) afirmam que:

A produção do conhecimento na esfera da Ciência da Informação abrange tanto aspectos intelectuais de apropriação de informação (cognição) como a condição de representação e acessibilidade da mesma (sistemas de informação), tornando essas duas frentes de estudo inseparáveis uma vez que cognição está intimamente presente nos estudos da Ciência da Informação.

Neste contexto, inferimos que as teorias abordadas pelas ciências cognitivas contribuem para o desenvolvimento da Ciência da Informação, pois os aspectos da subjetividade no processamento de informações são questões cognitivas que abrangem as perspectivas e muitas atividades e problemáticas refletidas pela área.

Não pretendemos, neste capítulo, abordar os aspectos fenomenológicos sobre a mente humana que versa o campo das ciências cognitivas, mas considerarmos a relevante contribuição desta área para a Ciência da Informação, pois, de acordo com Dal'Evedove e Fujita (2013), esses estudos representam uma perspectiva relevante na área, considerando que as ações subjetivas dos profissionais da informação e o processo dialógico devem permear a atuação dos sujeitos que lidam com a organização e representação da informação.

Mattelart (2002) afirma, ainda, que a informação tomou novos rumos, indo para além da concentração na sua disponibilização e recuperação, a partir dos processos de organização e tratamento técnico, sendo uma das causas pelas quais a Ciência da Informação motiva-nos para uma reflexão mais acurada sobre as questões que circundam seus paradigmas e as discussões sobre interdisciplinaridade com outras áreas e disciplinas do conhecimento.

Capurro (2003, p. 1) aborda que a Ciência da Informação “[...] nasce em meados do século XX com um paradigma físico, questionado por um enfoque cognitivo idealista e individualista, sendo este por sua vez substituído por um paradigma pragmático e social [...]”. O paradigma inicialmente proposto para nortear o campo da Ciência da Informação foi o paradigma físico, diretamente ligado às tecnologias, como por exemplo, os sistemas de processamento e armazenamento da informação. Este paradigma discorre sobre a mensagem recebida que não deve ter interferência do meio. Ou seja, sendo a mensagem recebida pelo receptor deve ser a mesma enviada pelo emissor.

Deste modo, o paradigma físico, com uma proposta muito restrita, recebeu diversas críticas dando espaço ao paradigma cognitivo, na tentativa de romper com o pensamento do anterior, insere a cognição como fator primordial do processo, sofrendo influências da Equação Fundamental da Ciência da Informação, elaborada por Brookes (1980).

Capurro (2003) discorre que o paradigma cognitivo percebe o usuário da informação como “sujeito cognoscente”, pois este trata de perceber a forma em que os processos informativos transformam ou não o usuário, possuidor de “modelos mentais” do mundo exterior que são transformados durante o processo informacional, ou seja, é o que podemos chamar de um processo cognitivo, quando numa elaboração mental posterior mais complexa, o conhecimento passa a construir ideias e linhas de pensamento que voltam a se converter em informação útil quando a ocasião sugerir. Deste modo, a informação pode ser visualizada como um fenômeno cognitivo.

A “virada cognitiva¹” pressupõe um esforço despendido da Ciência Cognitiva em naturalizar a mente humana, espaço onde o processamento de informação acontece. Assim, tentaria se explicar como as experiências fenomenais são produtos do mundo exterior. O naturalismo, neste contexto, é uma versão especial e contundente do materialismo. Os naturalistas buscam certos tipos de explicação para as experiências do pensamento. Dretske (2000) afirma, por sua vez, que “todos os estados mentais são representações naturais”. Assim como há causas perceptivas para a representação, existem, também, causas não sensoriais para o reconhecimento da subjetividade.

Todavia, Goldman (1999), com base na epistemologia social, considera que o conhecimento deve ser tanto compreendido como socialmente distribuído em descoberta, produção e transmissão, recepção e aceitação de mensagens. Sendo assim, relacionando o interno ao externo, o individual ao social por meio da linguagem, pois comunicar-se através da fala é se engajar em um processo cognitivo.

Budd (2011) analisa que, para a Ciência da Informação, é necessário exercer a transcendência conceitual, ou seja, transcender os modelos de processamento da informação, em que as subjetividades não são consideradas para o estabelecimento de métodos e técnicas de armazenamento da informação para uma posterior recuperação. Neves (2006)

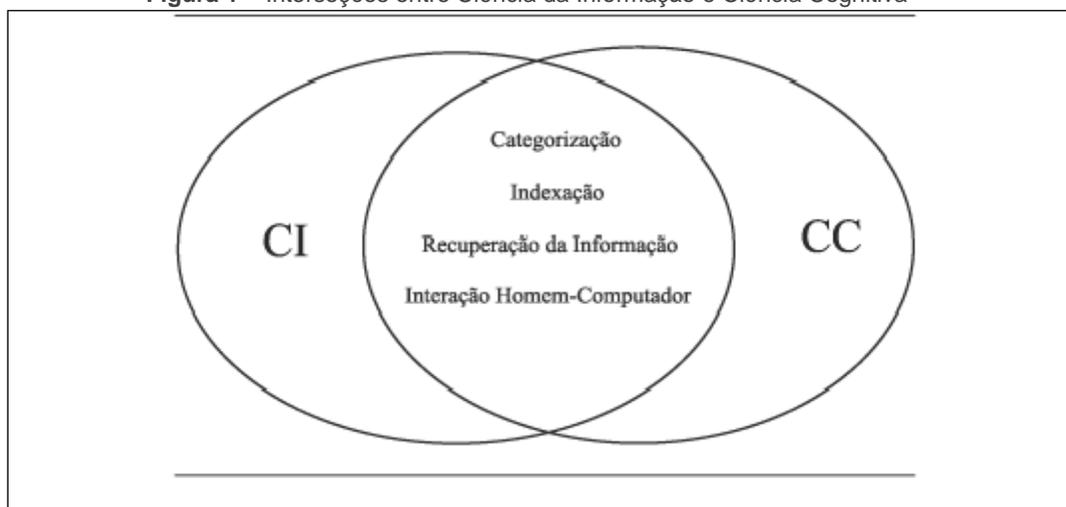
¹ Foi uma reação teórica às limitações instrumentais do Comportamentalismo cujo foco central é o pensar humano e todos os processos baseados no conhecimento - atenção, memória, compreensão, recordação, tomada de decisão, linguagem etc (KOCH, 2004).

ressalta, por sua vez, que a abordagem cognitiva do processamento da informação vai ao encontro das pesquisas voltadas para o processo de indexação.

Observamos que as contribuições da Ciência Cognitiva para a Ciência da Informação são substanciais, pois propõem que o processo cognitivo humano possa ser analisado no tocante à produção, avaliação e recuperação da informação para produzir conhecimento.

Neste contexto, Lima (2003) apresenta um diagrama ilustrando as relações da Ciência Cognitiva com a Ciência da Informação:

Figura 1 – Interseções entre Ciência da Informação e Ciência Cognitiva



Fonte: Lima (2003).

Compreendemos, diante do exposto, que tanto a Ciência da Informação quanto a Ciência Cognitiva estão interessadas em como esta informação é processada para produzir conhecimento e como pode ser inserida e adaptada à realidade dos que dele buscam.

Nas últimas décadas, diferentes modelos conceituais estão em ascensão no âmbito da Ciência Cognitiva. Esta dinâmica implica em uma maior atenção por parte da Ciência da Informação às ciências cognitivas, a fim de investigar os desafios e as influências desses modelos no processamento e na recuperação da informação, no comportamento e em outros fenômenos informacionais, bem como, no desenvolvimento do pensamento e das pesquisas em Ciência da Informação. Outras abordagens sobre esta perspectiva podem ser analisadas nos estudos de Belkin (1990), Alvarenga (2003), Bernard (1995), Borges (2012), Campos (2007), Dupuy (1996), Flavell; Miller; Miller (1999) e Ingwersen (1996).

3 Representação da Informação e Seus Aspectos Cognitivos

De modo geral, para que a informação seja compreensível e acessível aos usuários que dela necessitam, deverá passar por um processo de tratamento e organização, para que seja devidamente processada, possibilitando sua representação, de maneira que se estabeleça sentido e, assim, sua recuperação e disseminação de forma satisfatória, a partir de uma linguagem própria, estabelecendo, desta forma, a comunicação entre o usuário e a informação. É nesse ponto em que percebemos a importância no decorrer do desenvolvimento humano, da construção e constituição da linguagem, enquanto instrumento de comunicabilidade e na intenção de agregar coisas e ideias.

No entanto, no que tange ao processo comunicacional, a razão de caráter essencial para a compreensão da informação é ação interpretativa e a linguagem de quem a transmite, necessária para a construção de significados, sendo considerada, assim, uma ação cognitiva.

Desse modo, o novo paradigma cognitivo pressupõe a relação entre conhecimento e linguagem, considerada importante para a Ciência da Informação e documentação, entendendo que a obtenção do conhecimento somente é possível através da linguagem. Esta obtenção, segundo Budd (2011) pode ser percebida como consequência de um processo cognitivo, no qual a informação é considerada como causa primeira para a produção de conhecimento, a partir do momento em que chega ao cérebro e impacta os neurônios.

Na perspectiva da Ciência da Informação, a representação da informação, destacando-se na sociedade moderna, refere-se, entre outros aspectos, “à construção de novos sentidos aos objetos – documentos – tratados, às estratégias de buscas construídas pelos usuários ou pelos profissionais envolvidos nestas atividades, assim como às representações psicossocioculturais da informação na sociedade” (PINTO, 2007, p. 124).

A abordagem sobre representação constitui uma antiga preocupação, discutida, inclusive, por filósofos como Platão e Aristóteles. Embora esta preocupação do homem com a questão da representação de suas ideias, de seus conhecimentos, não seja recente, adquiriu maior ênfase na Ciência da Informação, nos últimos anos, devido a fatores como, por exemplo, o aumento de informação em circulação, diversidade de suportes disponíveis para o seu registro e, especialmente, para o desenvolvimento das tecnologias (ANDRADE, 2006).

Saracevic (1996) reflete de forma pragmática neste universo contextual, afirmando que “a representação da informação significa o manejo conceitual do documento em alguma forma ou estrutura, o que, no mínimo, implica uma linguagem – seja natural, artificial, codificada – ou combinação de linguagens”.

Kant (1944, p. 266), no contexto filosófico Moderno, anuncia a complexidade do conceito de representação:

[...] o termo genérico é aquele de representação em geral (representatio), cuja representação acompanhada da consciência (perceptio) é uma espécie. Uma percepção que se refere unicamente ao sujeito, como modificação do seu estado, é uma sensação (sensatio), uma percepção objetiva é conhecimento (cognitio). Esta última é uma intuição ou um conceito. A intuição se refere imediatamente ao núcleo de um signo podendo ser comum a várias coisas.

Entretanto, a discussão sobre representação ocupa um lugar de destaque quando os profissionais que lidam com a informação e os seus usuários reconhecem a sua relevância para a recuperação e disseminação da informação, compreendida, segundo González de Gómez (1993), como um conjunto de ações sociais com que os grupos e as instituições organizam e instituem a comunicação da informação, através de procedimentos seletivos que regulam sua geração, distribuição e uso.

No âmbito da Psicologia Cognitiva, teóricos como Kintsch e Van Dijk (1983), elaboraram um modelo de representação em torno da leitura de textos verbais. Este modelo de representação também poderá ser aplicado à Ciência da Informação, em sistemas de recuperação da informação, tendo em vista que os sistemas trabalham em torno de diversas categorias de leitura e, considerando que a leitura do texto visa à representação temática ou indexal da informação (PINTO, 2007).

A representação temática da informação, por exemplo, envolve um processo intelectual que demanda atividades cognitivas para a compreensão da informação, com o objetivo de elaborar a representação de um documento. E, por desenvolver esse processo, se beneficia particularmente de métodos e teorias da Ciência Cognitiva, pois, no momento em que se dá a interpretação do conteúdo informacional, certamente desenvolve-se um processo cognitivo, que parte do campo das ideias, da subjetividade.

É importante destacar que, nesse processo, os aspectos subjetivos, tanto do profissional que representa a informação, com o objetivo de torná-la disponível, quanto do usuário, devem ser considerados, pois a ação interpretativa ocorre em ambas as partes e, é nesse estágio que o diálogo deve ser desenvolvido para tentar aproximar os universos interpretativos, considerando a diversidade dos contextos culturais que geram percepções distintas da realidade.

Mey (1982, p. 4) destaca que o contexto cognitivo da Ciência da Informação implica que cada ato de processamento da informação, perceptivo ou simbólico, seja mediado por um sistema de categorias e conceitos os quais, para o mecanismo de processamento da informação, constituem um modelo de mundo. Deste modo, distanciando-se da exclusividade subjetiva

do processamento da informação, porém, criando instrumentos que possibilitem ampliar as percepções e interações dos universos simbólicos dos múltiplos sujeitos envolvidos no processamento, recuperação, disseminação e uso das informações.

É importante destacar que a vinculação das operações mentais na Ciência da Informação contribui diretamente para a compreensão de questões relativas ao processamento e representação da informação, considera-se necessário o desenvolvimento de propostas investigativas voltadas aos fluxos de informação e conhecimento multidirecionados, isto é, “[...] que pensem a organização e recuperação da informação desde o momento da gênese informacional” (GALVÃO, 2008, p. 209).

4 Reflexões Finais

Ao longo do tempo, a representação da informação permeou vários estágios, porém nunca deixou de ser compreendida pelo viés da linguagem. Todavia, quanto maior o universo informacional, maior a dificuldade em representar essas informações, de maneira a torná-las recuperáveis e disponíveis para quem delas necessitem.

Para tanto, surge a preocupação em refletirmos sobre as questões em torno da cognição humana, tendo como base a Ciência Cognitiva e sua contribuição no contexto da Ciência da Informação, subsidiando, assim, a discussão sobre as ações cognitivas de interpretação da informação de modo a possibilitar acesso, disseminação e uso, compreendendo que a representação da informação é um processo que se desenvolve a partir de ações cognitivas.

Constatou-se, a partir desta reflexão, que o aspecto cognitivo da Ciência da Informação é amplo e carece do desenvolvimento de estudos e pesquisas, pois se percebeu, diante das leituras desenvolvidas, que a produção bibliográfica ainda é considerada pequena, principalmente, no que tange às ações de representação no âmbito do processamento da informação. É importante destacar que o esforço conjunto de profissionais e pesquisadores poderão tentar desenvolver abordagens, sob a perspectiva cognitiva, que tragam respostas aos problemas relacionados aos fenômenos informacionais na perspectiva da representação.

Ao que se refere às dimensões do assunto, não se pretendeu uma cobertura mais abrangente, pois é, antes, uma abordagem preliminar dos temas centrais ligados entre si que fundamentaram teoricamente esta reflexão.

Referências

- ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 8, n. 15, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18/5233>>. Acesso em: 10 mai. 2017.
- ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Um olhar sobre representação no universo do conhecimento: o caso das micro e pequenas empresas. In: NAVES, Madalena Martins L.; KURAMOTO, Hélio (Orgs.). **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.
- BELKIN, Nicholas J. The cognitive viewpoint in information science. **Journal of Information Science**, Cambridge, v. 16, p. 11-15, 1990.
- BERNARD, Juan Antonio. Análisis y representación del conocimiento: aportaciones de la psicología cognitiva. **Scire**, Zaragoza, v. 1, n. 1, p. 57-80, jan./jun. 1995.
- BORGES, Mônica Erichsen Nassif et al. Estudos cognitivos em ciência da informação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 8, n. 15, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p1>>. Acesso em: 15 mai. 2017.
- BROOKES, B. C. The foundations of information science: Part. I: Philosophical Aspects. **Journal of Information Science**, Amsterdam, n. 2, p. 125-133, 1980.
- BUDD, J. M. Revisiting the importance of cognition in information Science. **Journal of Information Science**. v. 37, n. 360, 2011.
- CAMPOS, Luiz Fernando Barros; VENÂNCIO, Ludmila Salomão. Perspectivas em (in)formação: tendências e tensões entre abordagens físicas, cognitivas e emergentes. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 107-118, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://revista.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=16>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: V. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5. Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Escola de Ciência da informação da UFMG, 2003.
- DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A nova configuração do paradigma cognitivo da ciência da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 18, n.1, p. 59 – 81, Jan./Abr. 2013.
- DRETSKE, Fred. **Perception, knowledge and belief**. Cambridge: University Press, 2000.
- DUPUY, Jean-Pierre. **Nas origens das ciências cognitivas**. São Paulo: UNESP, 1996.
- FLAVELL, John Hurley.; MILLER, Patricia H.; MILLER, Scott A. **Desenvolvimento cognitivo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FODOR, Jerry Alan. **Concepts: where cognitive science went wrong**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. A organização da informação na perspectiva da ciência da informação e a dinâmica da cultura científica. In: HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary. (Org.). **Olhar: ciência, tecnologia e sociedade**. São Paulo: Pedro e João Ed., CECH-UFSCar, 2008.
- GOLDMAN, A. **Knowledge in a social world**. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões epistemológicas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 217-222, Set./Dez. 1993.
- INGWERSEN, Peter. Cognitive perspectives of information retrieval interaction: elements of a cognitive ir theory. **Journal of Documentation**, London, v. 52, n. 1, p. 3-50, 1996.
- KANT, Immanuel. **Critique de la raison pure**. Tradução francesa de A. Tremesaygues e B. Pacaud. Paris: PUF, 1944.
- KINTSCH, Walter, VAN DIJK, Teun Adrianus. **Strategies of discourse comprehension**. New York: Academic Press, 1983.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n.1, Jan./Abr. 2003.
- MAIMONE, Giovana Deliberali.; SILVEIRA, Naira Christofoletti. Cognição humana e os paradigmas da Ciência da Informação. **Rev. Eletr. Informação e Cognição**, v. 6, n. 1, p. 55-67, 2007.
- MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.
- MEY, Marc de. **The cognitive paradigm: na integrated understanding of scientific development**. Chicago: University of Chicago, 1992.
- MOLES, Abraham Antoine. **A criação científica**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- NEVES, Dulce Amélia. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 39-44, Jan./Abr. 2006.
- PINTO, Virginia Bentes. Interdisciplinaridade na ciência da informação: aplicabilidade sobre a representação indexal. In: PINTO, Virginia B.; CAVALCANTE, Lídia Eugenia; SILVA NETO, Casemiro (Org.). **Ciência da informação: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.
- SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinarity nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n.1, p. 36-41, 1996.

Dados do autor

Débora Adriano Sampaio

Doutorado em andamento em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Desenvolve estudos e pesquisas sobre as seguintes temáticas: organização, representação da informação e do conhecimento, memória e patrimônio cultural.

debsampaio13@gmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/6540558738558126>

Esdras Renan Farias Dantas

Mestrado em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialização em Gestão Pública, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bibliotecário da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Biblioteca Setorial Virgílio Trindade Monteiro. Nas Ciências Sociais Aplicadas, participa do grupo de estudos: Da Informação ao Conhecimento. Atua na linha de pesquisa: Ética, Gestão e Política de Informação. Nas Ciências Ambientais e Educação, participa do Grupo de Estudos em Pesquisa Ambiental e Metodologias de Ensino (GEPAMEN). Atua nas linhas de pesquisa: Educação Ambiental; e, Pesquisa Ambiental.

renanfdanta@hotmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/7046521507373318>

Dulce Amélia de Brito Neves

Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Titular do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Coordena os Grupos de Pesquisa: Leitura, organização, representação, produção e uso da informação e Representação temática da informação em Arquivística. Membro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação ANCIB e do Capítulo Brasileiro da International Society for Knowledge Organization - ISKO, no Brasil e no exterior da International Society for Knowledge Organization - ISKO. Faz parte do Corpo Editorial da Revista Informação & Sociedade: Estudos e Revista Biblionline, da Revista Ciência da Informação, Revista Encontros Bibli (UFSC), Informação & Informação, Revista Brasileira de Pós-graduação (Capes), Journal of Information Science, Revista ACB (Associação Catarinense de Bibliotecários), Ponto de Acesso. Consultora Had Hoc da Capes.

damelia@gmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/0081168884434894>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)

Este periódico é uma publicação do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.